

INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES NO BRASIL: TRAJETÓRIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ECONOMIA SOLIDÁRIA, O CASO DO NUMI-ECOSOL/UFSCAR

Daniele Francisco¹; Bruno Soto de Andrade²; Camila Carneiro Dias Rigolin³; Sergio Azevedo Fonseca⁴

RESUMO

O estudo aborda a relevância das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) dentro do contexto da Economia Solidária no Brasil. A Economia Solidária é reconhecida como uma forma de superar o modelo capitalista, promovendo a emancipação do trabalho em relação ao capital e a autogestão dos trabalhadores. As ITCPs desempenham um papel fundamental na promoção de empreendimentos solidários, oferecendo suporte e consultoria a grupos populares. A pesquisa utilizou um método qualitativo com propósitos exploratórios, focando em um levantamento bibliográfico sobre as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) no Brasil e também a análise de projetos de extensão de 2011 a 2020 da entidade de apoio e fomento NuMI-EcoSol/UFSCar, que desempenha ensino, pesquisa e extensão. O objetivo deste trabalho é destacar a importância das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), enfatizando seu papel fundamental no desenvolvimento de empreendimentos de economia solidária.

Palavras-chave: Economia solidária; Incubadora tecnológica; Tecnologia social; Cooperativas populares.

ABSTRACT

The study addresses the relevance of Technological Incubators of Popular Cooperatives (ITCPs) within the context of Solidarity Economy in Brazil. The Solidarity Economy is

¹ Pós-graduanda em Administração e Sociedade pela UFSCar, dani.uba@gmail.com;

² Pós-graduando em Administração e Sociedade pela UFSCar, e-mail: bsoto@ufscar.br;

³ Docente no Programa de Pós-graduação em Administração e Sociedade da UFSCar, e-mail: diasrigolin@ufscar.br;

⁴ Docente no Programa de Pós-graduação em Administração e Sociedade da UFSCar, e-mail: sergio.fonseca@unesp.br.

recognized as a way to overcome the capitalist model, promoting the emancipation of labor from capital and the self-management of workers. ITCPs play a fundamental role in promoting solidarity enterprises, offering support and consultancy to popular groups. The research utilized a qualitative method with exploratory purposes, focusing on a bibliographic survey on Technological Incubators of Popular Cooperatives (ITCPs) in Brazil and the analysis of extension projects from 2011 to 2020 by the support and promotion entity NuMI-EcoSol/UFSCar, which is engaged in teaching, research, and extension. The aim of this work is to highlight the importance of Technological Incubators of Popular Cooperatives (ITCPs), emphasizing their fundamental role in the development of solidarity economy enterprises.

Keywords ou Palabras clave: Solidarity economy; Technological incubator; Social technology; Popular cooperatives.

1. INTRODUÇÃO

A economia solidária, que se consolidou no Brasil sob essa denominação nos anos 1990, surgiu como uma resposta às crises econômicas, incentivando os trabalhadores a refletir sobre o funcionamento do sistema capitalista e a buscar alternativas. Ela desempenhou um papel fundamental na organização com base nos princípios do cooperativismo, com o objetivo de recuperar empresas falidas e promover diversas atividades econômicas. A economia solidária busca alcançar um equilíbrio nas relações comerciais e proporcionar maior segurança aos trabalhadores (SINGER, 2002).

Segundo Singer (2002), vários elementos incentivaram e contribuíram para o fortalecimento da economia solidária no país. Entre esses elementos, destacam-se a ação do governo, organizações não governamentais, movimentos sociais, a sociedade civil organizada e as instituições de ensino superior. É muito importante o papel crucial desempenhado pelas instituições de ensino superior, com ênfase nas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP).

Zanin (2018) observa que outras Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP) ligadas a universidades foram estruturadas de maneiras diversas, seja como Programas ou Projetos de Extensão, Núcleos de Extensão ou Unidades Acadêmicas. Isso ampliou as oportunidades de geração de conhecimento, ao mesmo tempo em que permitiu a formação de estudantes e profissionais envolvidos na incubação ou assessoria a empreendimentos solidários em várias áreas do conhecimento. Essas iniciativas orientam a universidade a cumprir seu papel social como produtora de conhecimento, promovendo a interação e a troca de ideias entre a comunidade científica e a sociedade, além de aproximá-la de novos campos do saber (apud CRUZ-SOUZA et al., 2011).

A importância do

campo das Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (Ites) vem se consolidando como um dos principais espaços de construção de caminhos contra-hegemônicos em duas searas. Primeiro, como política de apoio à construção de uma nova economia, estruturada em empreendimentos econômicos solidários e baseada nos princípios da cooperação, da coletividade, da solidariedade, do respeito ao meio ambiente, da autogestão. Segundo, como estímulo à criação de grupos universitários que fortaleçam uma visão da universidade mais integrada à sociedade e com maior atenção às demandas da população brasileira, articulando visceralmente ensino, pesquisa e extensão, conforme orienta nossa Constituição. (ADDOR et al., 2019, p. 25)

A economia solidária, como fenômeno social, abrange dimensões econômicas, culturais e políticas, e está intrinsecamente ligada a questões administrativas, institucionais e tecnológicas. Ela não apenas reflete esses aspectos, mas também pode catalisar a emergência de novos paradigmas na produção do conhecimento.

Na esfera econômica, a Economia Solidária pode ser interpretada como um meio de transcender o próprio modelo capitalista de produção. Isso se dá ao buscar a emancipação do trabalho em relação ao capital, ao propor que os trabalhadores tenham controle sobre os meios de produção e possuam o conhecimento necessário para conduzir o processo produtivo.

No âmbito cultural, a ênfase geralmente recai sobre a importância do consumo consciente e sustentável. Isso abrange aspectos tanto ecológicos - promovendo uma nova forma de interação com o mundo e de consumo, como por exemplo optando por alimentos saudáveis e produtos fabricados de maneira ambientalmente responsável, bem como adotando o lema "Reduzir, Reutilizar, Reciclar", quanto sociais - favorecendo os pequenos produtores locais e

contribuindo para fortalecer ciclos mais curtos de comercialização. Além disso, promove o comércio justo.

Na esfera política, a Economia Solidária se configura como um movimento social engajado na transformação da sociedade em sua totalidade. Busca-se um modelo de desenvolvimento distinto, que não seja conduzido por grandes corporações, latifúndios e mercados dominantes, os quais frequentemente estão associados a desigualdades, exclusões e degradação ambiental significativas.

O propósito desta pesquisa foi o levantamento de projetos de extensão, no período de 2011 a 2020, realizados pelo Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária, da Universidade Federal de São Carlos - NuMI-EcoSol/UFSCar, com o objetivo de comprovar a importância das incubadoras universitárias para a continuidade das políticas públicas em economia solidária e a presença da tecnologia social em suas iniciativas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada seguiu o método qualitativo, com propósitos exploratórios, buscando fazer o levantamento de literatura sobre as incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (ITCPs) e a análise documental dos relatórios dos projetos de extensão do NuMI-EcoSol/UFSCar, cujo período observado foi de 2011 a 2020.

A abordagem metodológica adotada neste estudo foi qualitativa, com o intuito de explorar os temas em questão. Realizou-se um levantamento bibliográfico e uma análise dos dados disponíveis sobre as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) no Brasil. O objetivo da pesquisa foi compreender a relevância das ITCPs na promoção da autogestão dos trabalhadores, na promoção do consumo consciente e sustentável, bem como no fortalecimento da economia solidária. Além disso, buscou-se avaliar o impacto das políticas públicas nesse contexto.

2.2. Revisão de literatura

De acordo com Addor e Santos (2022), o conceito de Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) constitui uma estrutura integrante do âmbito da Economia Solidária, desempenhando um papel crucial na promoção do desenvolvimento de empreendimentos solidários. As ITCPs prestam apoio e consultoria a grupos populares visando à concepção e estabelecimento de empreendimentos econômicos solidários, fundamentados em valores como inclusão social, cooperação, autogestão e solidariedade. Tais incubadoras adaptam suas abordagens metodológicas para satisfazer às necessidades específicas desses grupos populares, o que contribui para o fortalecimento da economia solidária e para a melhoria das condições de trabalho e renda desses grupos no território brasileiro.

Já para França Filho e Cunha (2009), as ITCPs têm os papéis de capacitar empreendimentos:

[...] tirando muitos deles da informalidade e da precariedade e propiciando uma renda digna a seus participantes. Um segundo papel é o de articular novas políticas públicas no campo da geração do trabalho e renda. Já um terceiro relacionado relaciona-se ao processo de organização das próprias ITCPs, que vêm se congregando em torno de redes nacionais, dando consistência à proposta e suporte à própria dinâmica de organização política das práticas de economia solidária” (FRANÇA FILHO E CUNHA apud PAIVA E CARDOSO, 2021)

Cabe um destaque quanto à denominação de “cooperativas populares”, visto que a abrangência atinge diversos outros grupos chamados de empreendimentos econômicos solidários, conforme preconizado por Gaiger em 2002. (PAIVA E CARDOSO, 2021, p. 39)

O papel das incubadoras de universidades brasileiras, segundo Arruda (2021), é “desenvolver e disseminar informações e conhecimentos relacionados ao cooperativismo e à autogestão, com a tentativa de engajar a comunidade-alvo em todos os processos decisórios”.

Durante a década de 1990, várias mobilizações sociais surgiram no Brasil, entre elas a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, liderada por Herbert de Souza, conhecido como Betinho. Essa iniciativa resultou na formação de comitês, como o Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida (Coep), com participação de instituições como a UFRJ e a Fiocruz. A partir dessas ações, em 1995, a Fiocruz, a UFSM e a Coppe/UFRJ iniciaram as primeiras experiências para a criação de empreendimentos populares, culminando na fundação da Cooperativa Popular de Manguinhos. A Coppe/UFRJ desenvolveu a metodologia e continuou as pesquisas, o que resultou na inauguração da primeira incubadora tecnológica de economia solidária do Brasil, em 1996. (ADDOR et al., 2018, p. 27)

Após entrar em contato com o processo de incubação da UFRJ, outras universidades públicas iniciaram a organização de suas próprias iniciativas e se uniram em redes de apoio. Isso resultou em um aumento significativo no número de incubadoras no país, culminando na criação formal da primeira edição do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares, o Proninc, em 1998. (ADDOR et al., 2018, p. 28)

Após essa primeira edição, o financiamento para as incubadoras sofreu uma interrupção que se estendeu até 2003. O Proninc foi retomado com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) dentro do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Essa retomada do programa pode ser atribuída a um contexto em que não apenas novas incubadoras estavam sendo criadas, mas também havia um aumento na articulação de duas redes de incubadoras: a Rede Unitrabalho, estabelecida como rede de incubadoras em 2001, e a Rede de ITCPs, criada em 1999. (ADDOR et al., 2018, p. 28)

Segundo ADDOR et al. (2018, p. 33), a Chamada 89/2013 ofereceu apoio a um total de 84 incubadoras, divididas em 43 grupos que já haviam recebido recursos do Proninc anteriormente (linha A) e 41 que estavam acessando pela primeira vez (linha B). A distribuição dessas incubadoras por região do Brasil e por linha foi realizada da seguinte maneira:

Tabela 1 - Distribuição das 84 incubadoras por região e linha

Região	Linha		Total
	A	B	
CO	5	7	12
NE	11	11	22
NO	2	3	5
SE	12	11	23
SU	11	11	22
Total	41	43	84

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Soltec (2017).

A avaliação do Proninc 2017 teve como propósito analisar o desempenho das incubadoras apoiadas pela Chamada 89/2013, avaliando sua integração nas Instituições de Ensino Superior (IES) e os impactos alcançados nos empreendimentos e na vida de seus participantes. Foi essencial investigar detalhadamente a situação das incubadoras, seu funcionamento, a

variedade de abordagens e metodologias de incubação, destacando tanto seus aspectos positivos quanto suas fragilidades e desafios. (ADDOR et al., 2018, p. 34)

As mudanças político-econômicas no Brasil geraram um cenário desafiador para a Tecnologia Social e as incubadoras de Economia Solidária. A partir de 2016, testemunhamos o desmonte das estruturas de políticas públicas nessas áreas, após um período de fortalecimento político entre 2003 e 2016. O governo federal adotou uma agenda que teve um impacto negativo significativo nas políticas sociais e emancipatórias, prejudicando iniciativas como a Economia Solidária. Esta situação foi agravada com a eleição de um governo de extrema direita em 2018, representando um desafio adicional para os setores envolvidos com Tecnologia Social e Economia Solidária. (ADDOR e SANTOS, 2022)

A análise do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc) ressaltou uma série de conquistas e efeitos benéficos alcançados pelo programa. Segundo ADDOR et al. (2018), algumas das conclusões destacadas na avaliação são:

A integração nas instituições de ensino superior é notável, já que a maioria das incubadoras está formalmente reconhecida dentro dessas instituições, o que demonstra uma aceitação e institucionalização do seu trabalho. Adicionalmente, a atuação das incubadoras está alinhada com uma política de fortalecimento da extensão nas instituições de ensino superior.

No campo das inovações, a maioria das incubadoras demonstrou capacidade de desenvolver novidades tanto em tecnologia quanto em inovação social. Elas criaram novos processos, ferramentas de gestão e artefatos que têm impactado positivamente as comunidades locais, contribuindo para a melhoria do território e para o fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários.

Um aspecto fundamental foi a participação ativa dos estudantes, técnicos e professores no processo de avaliação do Proninc. Essa abordagem participativa garantiu uma análise qualificada e uma compreensão aprofundada dos resultados do programa.

No que diz respeito ao fortalecimento da Economia Solidária, o Proninc desempenha um papel crucial ao apoiar empreendimentos econômicos solidários, fomentar a inovação social e tecnológica, e integrar a academia com a sociedade. Tais ações colaboram para a construção de uma economia mais justa, solidária e sustentável.

A avaliação do Proninc ressaltou a importância e os impactos positivos do programa na promoção da Economia Solidária, no desenvolvimento de inovações sociais e tecnológicas, e na integração entre a academia e a sociedade.

As Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária mantêm uma ligação íntima com a Tecnologia Social, que consiste em soluções inovadoras criadas para suprir as necessidades da população e estimular o desenvolvimento sustentável. Nesse cenário, as incubadoras buscam fomentar a inovação social e tecnológica ao desenvolver novos procedimentos, ferramentas de gestão e artefatos que geram um impacto positivo nas comunidades locais. (ADDOR et al., 2018. p.21)

Através de suas iniciativas de incubação, as incubadoras se dedicam ao desenvolvimento e aplicação de tecnologias sociais com o objetivo de aprimorar as condições de vida e trabalho dos empreendimentos econômicos solidários. Essas tecnologias podem variar desde soluções práticas para produção e comercialização de produtos até métodos inovadores de gestão e organização.

A Tecnologia Social tem como objetivo democratizar o processo tecnológico, possibilitando a participação de diversos grupos de trabalhadores na formulação de decisões. Isso envolve a criação de espaços que incentivem a troca de experiências, conhecimentos e culturas, resultando em decisões mais abrangentes e sensíveis às diversas perspectivas e exigências. (ADDOR e SANTOS, 2022, p.13)

Quando inserida no âmbito da Economia Solidária, a Tecnologia Social apresenta o potencial de aprimorar as condições de vida e trabalho dos grupos populares no Brasil. Por meio de abordagens inovadoras e inclusivas, é viável impulsionar a geração de renda, reduzir as disparidades socioeconômicas e fortalecer iniciativas autogestionárias. (ADDOR e SANTOS, 2022, p.33)

É crucial a mobilização dos atores envolvidos na Tecnologia Social e na Economia Solidária para influenciar políticas públicas, solidificando a relevância dessas práticas tanto na sociedade quanto no meio acadêmico. Revigorar o engajamento na elaboração e execução de políticas que sustentem essas iniciativas é fundamental para o progresso desse campo. (ADDOR e SANTOS, 2022, p. 33)

No âmbito da Economia Solidária, a Tecnologia Social pode fomentar práticas inovadoras e sustentáveis, auxiliando na edificação de um modelo econômico mais justo e equitativo. A procura por soluções tecnológicas que atendam às necessidades sociais e

incentivem o desenvolvimento sustentável é um aspecto relevante a ser levado em conta. (ADDOR e SANTOS, 2022, p.19)

As incubadoras frequentemente desempenham o papel de laboratórios para conceber e experimentar tecnologias sociais, engajando a comunidade local no processo de desenvolvimento e adaptação dessas soluções. Desse modo, as incubadoras colaboram para a difusão e implementação de tecnologias sociais que fomentem a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e o fortalecimento da Economia Solidária.

Segundo Oliveira et. al (2018), as Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária desempenham um papel essencial na transformação social, proporcionando diversas contribuições significativas:

- **Desenvolvimento de Tecnologias Sociais:** As incubadoras são centros de inovação onde são concebidas soluções adaptadas e sustentáveis que atendem às necessidades dos empreendimentos solidários.
- **Fortalecimento da Economia Solidária:** Ao apoiar os empreendimentos econômicos solidários, as incubadoras promovem formas alternativas de produção e organização social, visando superar as lógicas capitalistas e cultivar relações mais igualitárias e solidárias.
- **Promoção da Autogestão e Cooperação:** As incubadoras incentivam a autogestão e a cooperação participativa entre os membros dos empreendimentos, criando ambientes de trabalho colaborativo e democrático.
- **Geração de Conhecimento e Inovação Social:** A integração entre ensino, pesquisa e extensão nas incubadoras fortalece a produção de conhecimento voltado para a inovação social, resultando na criação de novas práticas, ferramentas e metodologias que transformam os modelos tradicionais de negócios.
- **Horizontalização das Relações e Respeito aos Saberes:** As incubadoras promovem relações horizontais, integrando e respeitando saberes diversos, sejam eles acadêmicos ou tradicionais, e estabelecendo conexões sólidas com o território e as comunidades locais.

Portanto, as Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária desempenham um papel importante na transformação social, impulsionando o desenvolvimento de tecnologias sociais, fortalecendo a economia solidária, promovendo a autogestão e a cooperação, gerando

conhecimento e inovação social, e cultivando relações mais igualitárias e respeitadas entre os diversos atores envolvidos nos processos de incubação.

2.3. A experiência do NuMI-EcoSol/UFSCar de 2011 a 2020 em extensão universitária de apoio e fomento aos empreendimentos econômicos solidários

Nesta seção, as informações foram obtidas a partir do trabalho de conclusão de curso de Daniele Francisco, intitulado "Análise do Desempenho do NuMI-EcoSol/UFSCar nos Anos de 2010 a 2021", apresentado no ano de 2022 na Universidade Estadual Paulista - UNESP.

O Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária da UFSCar (NuMI-EcoSol), anteriormente conhecido como INCOOP, busca seguir os princípios da economia solidária e, dessa forma, apresenta algumas dificuldades por estar em um ambiente burocrático tradicional. A INCOOP (Incubadora Regional de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos), criada em 1998 a partir da iniciativa de alguns núcleos de extensão, foi sendo configurada como uma instância de atuação multidisciplinar, voltada para a produção de conhecimento simultaneamente à intervenção, visando à formação de empreendimentos econômicos autogestionários como oportunidade de geração de trabalho e renda para populações excluídas e consolidação de princípios solidários e cooperativistas na sociedade. (NuMI-EcoSol, s/d)

Constituída como um Programa de Extensão diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar, a INCOOP teve, desde o início, o objetivo principal de incubar empreendimentos econômicos coletivos e autogestionários, com a perspectiva de promoção da Economia Solidária. A incubação consiste no acompanhamento sistemático, contínuo e permanente, de grupos de pessoas que estejam se organizando para constituir ou se consolidar como um empreendimento coletivo e autogestionário, em qualquer atividade econômica, com o objetivo de criar e consolidar cadeias produtivas. Em 2012 a INCOOP virou um núcleo multidisciplinar, o NuMI-EcoSol - Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol, s/d).

O NuMI-EcoSol é uma unidade de ensino, pesquisa e extensão vinculada diretamente à Reitoria da UFSCar, desenvolvendo trabalhos que visam à promoção da Economia Solidária nesses três eixos de atuação. Diversas equipes multidisciplinares se organizaram em frentes de

atuação que passaram a ser chamadas de “Linhas de Ação”. Essas equipes são formadas por docentes da UFSCar, alunos de graduação bolsistas e coordenadores técnicos contratados com recursos de projetos e editais aos quais o NuMI-EcoSol concorre. Ainda há no quadro da equipe uma técnica de assuntos educacionais, funcionária da Universidade e uma estagiária contratada pela Universidade.

O histórico do NuMI-EcoSol está relacionado ao surgimento de Incubadoras (universitárias) Tecnológicas de Cooperativas Populares no final da década de 90. O objetivo das incubadoras é o de fomentar a economia solidária e, para tanto, entende-se que as incubadoras devem se comprometer a praticar a autogestão. Contudo, as incubadoras universitárias fazem parte de uma instituição maior, a universidade, que pratica outro modelo de gestão.

A tabela 1 apresenta os projetos realizados de 2011 a 2021. Nela estão os editais que custearam os projetos, o professor responsável, o período do projeto, os coordenadores técnicos, os agentes locais de desenvolvimento, que são as pessoas que moram no território atendido pelo projeto, os bolsistas de graduação e os grupos que participaram dos projetos.

Tabela 2 de projetos de 2011 a 2021

	Nome do projeto/programa	Edital	Coordenador	Período	Coordenadores Técnicos	Agente de desenvolvimento local	Bolsistas	EES de São Carlos SP
1	Promoção de práticas éticas, responsáveis e solidárias de comercialização e consumo como suporte e fomento à Economia Solidária	PROEXT 2013	André Ricardo de Souza	01/01/2013 a 31/07/2014	1		3	
2	Inserção laboral de pessoas com transtorno mental e usuários de álcool ou outras drogas por meio da Economia Solidária	PROEXT 2013	Isabela Ap. de O. Lussi	01/01/2013 a 31/07/2014	1		5	Recriart

3	Desenvolvimento Territorial do Jd. Gonzaga e entorno - São Carlos -SP, mediante o fortalecimento da rede de EES, a consolidação do Banco Comunitário Nascente e a melhoria do acesso aos direitos de cidadania	PROEX T 2013	Maria Lúcia T. Machado	01/01/2013 a 31/07/2014	3	3	12	Limpsol Sabão Recicla Banco Nascente
4	Articulação e constituição de redes entre Empreendimentos Econômicos e Solidários a partir do protagonismo de um empreendimento de catadores de resíduos recicláveis como estratégia de fortalecimento da Economia Solidária	PROEX T 2013	Bernardo Arantes do N. Teixeira	01/01/2013 a 01/01/2014	3		10	Coopervida
5	Ampliação e diversificação de ações de fomento à Economia Solidária na implantação do NuMI-EcoSol	PROEX T 2013	Ana Lucia Cortegoso	01/01/2013 a 31/07/2014	3		28	Maria e fuxicos Coosturarte Coopervida Recriart
6	Ações de suporte em saúde e educação matemática à Empreendimentos de Economia Solidária e ao NuMI-EcoSol – São Carlos	PROEX T 2014	Maria Lúcia T. Machado	01/01/2014 a 31/08/2015	1		6	
7	Comercialização e consumo de produtos e serviços de Economia Solidária em São Carlos e região	PROEX T 2014	Ana Lucia Cortegoso	01/01/2014 a 31/08/2015	3		12	Veracidade Consumosol AARTESCAR Maria &Fuxicos Banco Nascente Recriart TASCA Coopsi Coosturarte Amor&Arte Sabão Recicla Limpsol

8	Economia Solidária: Obstáculos e estratégias para o Desenvolvimento Territorial	PROEX T 2014	Andr é Ricar do de Souza	01/01/20 14 a 31/07/20 15	4	3	14	Consumosol Veracidade Casa Fora do Eixo Amadesol/Ban co NascenteCasa Fora do Eixo Veracidade Consumosol Banco Nascente Recriart maria&Fuxico s Horta Comunitária AARTESCAR
9	Estímulo a implantação de cooperativas sociais em São Carlos e Região	PROEX T 2014	Isabel a Ap. de O. Lussi	01/01/20 14 a 31/07/20 15	1		4	Recriart
10	Habitação popular, desenvolvimento urbano e Economia Solidária como estratégia para o Desenvolvimento Territorial e a proposição de diretrizes para Políticas Públicas	PROEX T 2014	Carol ina Maria Pozzi de Castr o	01/01/20 14 a 31/07/20 15	1	2	1	AMADESOL/ Banco Nascente Consumosol Veracidade Teia
11	Estudos de viabilidade para a constituição de rede de empreendimentos econômicos solidários na cadeia do turismo comunitário acadêmico em São Carlos	PROEX T 2014	Berna rdo Arant es do Nasci ment o Teixe ira	01/01/20 14 a 31/07/20 15	1		5	AARTESCAR Horta Comunitária Maria&Fuxico s Recriart Banco Nascente Consumosol Veracidade Casa Fora do Eixo

12	Apoio à organização política comunitária e ao controle social de políticas públicas de Economia Solidária em São Carlos-SP com referência na metodologia da educação popular	PROEX T 2015	Fábio Bech ara Sanchez	01/01/2015 a 31/07/2017	6	8	16	Amadesol/Banco Nascente Limpsol
13	Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional: produção, acesso e consumo de alimentos saudáveis no município de São Carlos – SP	PROEX T 2015	Maria Lúcia T. Machado	01/01/2015 a 31/07/2017	9	3	16	Consumosol Banco Nascente
14	Fomento ao Cooperativismo Social em São Carlos e Região	PROEX T 2016	Isabela Ap. de O. Lussi	01/01/2016 a 31/07/2018	6		15	Recriart
15	Desenvolvimento de Estratégias para Fortalecimento de Rede de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis no interior do Estado de São Paulo-SP	PROEX T 2016	Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira	01/01/2016 a 31/07/2018	1		3	Coopervida
16	Implementação e sistematização de processos de fomento à Economia Solidária a partir da atuação do NuMI-EcoSol	Chamada Pública MCTI/Secis/MT E/Senae s/CNPq n. 089/2013	Fábio José Bech ara Sanchez	01/02/2015 a 30/11/2016	9	2	14	Coopervida Recriart Amadesol/Banco Nascente

17	Economia Solidária como estratégia para o desenvolvimento local e sustentável: contribuições da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos	SENAE S/MTE n.o 01/2010	Ana Lucia Cortegoso	20/12/2010 a 14/01/2014	8		27	Limpsol Sabão Recicla Maria&Fuxicos Recriart Coopervida Coosturarte Madeirarte Horta Comunitária Amadesol/Banco Nascente
18	Promoção de Ações Municipais Integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local visando a superação da extrema pobreza no município de São Carlos	Brasil sem Miséria	Wagner de Souza Leite Molina	01/03/2016 a 28/02/2017	6			Ateliê Caminho das Artes UNIARTE Maria & Fuxico Magia do Artesanato Recriart AARTESCAR Araucaute – CRIAÇÕES ARTESANAI S Amor&Arte Coletivo TERRA-A-TERRA ARQUITETURA Coosturarte Cooperdex Horta Orgânica Comunitaria do Cidade Aracy ACASC AMEI ArtenaAtiva Ateliê Coletivo Coopervida Trabalhadores/as da Central de Triagem de

								Resíduos de Construção e Demolição Janela Aberta Massa coletiva Consumosol Assentamento Santa Helena Grupo Natuarte Aparelho Coletivo
19	Desenvolvimento Territorial sustentável por meio de ações Multidisciplinares e Integradas de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária	MCTI/SESIS 2011	Isabela Ap. de Oliveira Lussi	11/2011 a 01/2014	3			Limpsol Sabão Recicla Horta Comunitária Banco Nascente Maria&Fuxico Coosturarte Recriart Coopervida
20	Caracterização de condições favorecedoras de ações em Economia Solidária na região do campus Lagoa do Sino no processo de estruturação das atividades de ensino, pesquisa e extensão: contribuição da equipe NuMI-EcoSol	Recursos UFSCar	Ana Lucia Cortegoso	08/2013 a 03/2014	1		4	
21	Fomento à organização e fortalecimento da Rede de Cooperação Solidária de São Carlos, SP - Rede EcoSanca	SENAEs/MTB n° 001/2017	Wagner de Souza Leite Molina	12/2017 a 12/2022	2		0	29 ees

Fonte: Relatórios dos projetos

Foram 21 projetos feitos durante o período analisado, com 52 grupos atendidos. Muitos desses grupos ainda existem e trabalham com economia solidária, outros não conseguiram se manter por conta do contexto político desfavorável para a economia solidária. Nem todos os grupos conseguem se manter sem um apoio da universidade ou da política pública, por isso

nota-se a diminuição drástica de projetos de extensão desde o segundo mandato de Dilma Rousseff e, com o golpe em 2016, foram extintos os projetos de extensão (PROEXT) nas universidades.

Durante esse período da pesquisa foram 73 técnicos operacionais, 21 agentes de desenvolvimento local e 195 bolsistas de graduação que atuaram em projetos de extensão com recursos de PROEXT/MEC, antiga SENAES, MCT e CNPq. Esses projetos foram de grande importância para a formação de quadros de economia solidária no município e fora dele. Os PROEXTs foram fundamentais para a extensão universitária, pois havia linhas para cada frente de atuação e todos os anos o NuMI-EcoSol era contemplado com recursos nas linhas de economia solidária, resíduos sólidos, saúde mental, soberania alimentar e nutricional. A extinta Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) também cumpria papel fundamental nas políticas públicas porque, com frequência, havia editais para o fomento de empreendimentos, feiras, fóruns etc. Tudo isso foi extinto e a economia solidária foi prejudicada, pois suas atividades quase se acabaram com o fim desses recursos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desmonte das políticas sociais no Brasil tem causado um sério impacto na execução de projetos relacionados à Economia Solidária e Tecnologia Social, ao mesmo tempo em que mina os laços organizacionais da sociedade civil, cuidadosamente construídos ao longo de 15 anos. Em meio a uma conjuntura geral desafiadora, a Economia Solidária está sendo drasticamente reduzida, enquanto a Tecnologia Social ainda mantém uma frágil esperança para preservar algumas de suas iniciativas. Essa análise destaca a urgência de enfrentar os desafios presentes e de buscar alternativas para manter viva a chama dessas iniciativas, mesmo diante das adversidades.

As incubadoras tecnológicas de economia solidária, presentes em todo o Brasil, são vitais para fortalecer a extensão universitária, especialmente na geração de emprego e renda. Isso destaca a importância de avaliar continuamente políticas públicas de apoio à extensão, como o modelo apresentado (Proninc), para consolidar práticas sólidas que integrem ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma relação mais estreita entre universidade e sociedade. (ADDOR et al., 2018)

Diante da atual conjuntura política de retrocesso nos direitos dos trabalhadores e no fim das políticas públicas para os desfavorecidos, é crucial uma luta coesa e persistente para manter políticas que fortaleçam projetos contra-hegemônicos. Os atores políticos das incubadoras tecnológicas de economia solidária têm o papel de registrar sua história, compartilhar experiências e impactos, e construir uma articulação que sustente o trabalho das incubadoras, mantendo-as como experimentações libertárias e transformadoras para a universidade e a sociedade. (ADDOR et al., 2018)

As projeções futuras para o campo da Tecnologia Social na Economia Solidária destacam a promoção da inclusão, sustentabilidade, inovação e aprimoramento das condições de vida e trabalho dos grupos populares. A colaboração entre diferentes atores, a democratização do processo tecnológico e o respaldo de políticas públicas são elementos essenciais para impulsionar essas práticas e avançar em direção a uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, a conexão das incubadoras com a tecnologia social é essencial para seu papel na estimulação da inovação, no suporte aos empreendimentos econômicos solidários e na edificação de uma economia mais equitativa e sustentável.

Citamos o caso do NuMI-EcoSol que foi um grande ator para manter viva a economia solidária de São Carlos-SP, não somente como iniciador de pesquisas sobre o tema no município, como atuando diretamente com os empreendimentos econômicos solidários e poder público. A junção das três frentes de atores da economia solidária na cidade mantém as atividades de geração de renda até os dias atuais. Outro papel importante do NuMI foi formar bolsistas de graduação na área, que continuaram atuando na economia solidária. A formação de uma base que alia a teoria à prática é de grande importância para o aprendizado dos alunos, como apresentado por Ferreira (2018).

Para além da universidade, o acompanhamento dos empreendimentos econômicos solidários desde a sua formação foi de grande importância para a continuidade destes grupos e também para o aumento de mão-de-obra técnica na área.

Por fim, estar junto com os empreendimentos econômicos solidários e nos espaços do movimento mantendo a economia solidária atuante em São Carlos só mostra que o NuMI-EcoSol sempre foi uma entidade de apoio e fomento que de fato desempenhou as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em todos esses anos.

Este estudo buscou ressaltar a importância das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) no Brasil, destacando seu papel crucial no desenvolvimento de empreendimentos da economia solidária. Ademais, a pesquisa visou analisar as trajetórias e os desafios enfrentados por essas incubadoras ao longo do tempo, desde sua origem até os dias atuais. O propósito foi evidenciar como as ITCPs contribuem para fomentar a autogestão, cooperação, solidariedade e aprimoramento das condições de trabalho e renda dos grupos populares atendidos. Também foram abordados temas como a integração das ITCPs nas Instituições de Ensino Superior e os impactos obtidos nos empreendimentos e na vida de seus participantes, destacando a importância de realizar estudos atualizados nesta área.

REFERÊNCIAS

ADDOR, Felipe, OLIVEIRA, Thaís, MAIA, Layssa, MELO, Ícaro de Souza, PERISSÉ, Camille, PEREZ, Rosina. **As Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária na atualidade**. In: ADDOR, Felipe e LARICCHIA, Camila Rolim (orgs.). Incubadoras tecnológicas de economia solidária: Concepção, metodologia e avaliação – volume 1. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018. Disponível em: <<http://www.editora.ufrj.br/DynamicItems/livrosabertos-1/Incubadoras-Tecnologicas-v1.pdf>>. Acesso em 01 mar. 2024.

ADDOR, Felipe; SANTOS, Aline Mendonça dos. **Incubadoras tecnológicas de Economia Solidária e o campo da tecnologia Social**: resgate histórico, análise do contexto atual e perspectivas. In: NOVAES, Henrique Tahan (org.). Educação para além do capital e políticas educacionais na América Latina. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 319-352. DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-337-3.p319-352>. Disponível em: <https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/download/386/3867/6951?inline=1>. Acesso em: 01 mar. 2024.

ARRAIS DE PAIVA, Victoria Régia, & DE CASTRO CARDOSO, Gil Célio. (2021). **Configurações da incubação em economia solidária**: trajetória e desafios da incubadora tecnológica de empreendimentos populares e solidários da Universidade Federal do Cariri. *Ciência & Tecnologia Social*, 4(1), 38–55. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/cts/article/view/30511>>. Acesso em 02 mar. 2024.

ARRUDA, Adriana Gonçalves. **Inovação e Pesquisa Responsável e engajamento público da ciência: o caso das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares de universidades públicas brasileiras**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13829>>. Acesso em: 02 mar. 2024

Francisco, Daniele. **Análise do desempenho do NuMI-EcoSol/UFSCar nos anos de 2010 a 2021**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Administração Pública) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara., 2022.

NuMI-EcoSol. **Quem somos/história**. Disponível em: <<https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

OLIVEIRA, Thais Cristina Souza de; ADDOR, Felipe.; MAIA, Layssa. **As incubadoras tecnológicas de economia solidária como espaço de desenvolvimento de tecnologias e inovações sociais**. R. Technol. Soc., Curitiba, v. 14, n. 32, p. 38-59, Ed. Especial. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/7855>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

ZANIN, M.et al. Incubadora Universitária e Cooperativa de Catadores: Apoio em diferentes cenários. **Rev. Ciênc. Ext.**v.14, n.4, p.9 -28,2018. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1754/2157>. Acesso em: 02 mar. 2024.